

OS MOCAMBEIROS

Rubem Braga

Estive em Pernambuco em novembro do ano passado . Voltando agora , achei tudo bem melhor . É que se acabou aquela agonia de recursos no Tribunal Eleitoral , o governador tomou posse e já está há seis meses no Palácio . Tirante o pequeno incidente de S. José do Egito - de proporções , afinal , miúdas - há tranquilidade e segurança . O açúcar dá dinheiro , e as construções no Recife nunca foram tão numerosas . Isto leio num editorial do jornal da oposição , em que reconheço com facilidade a mão a um tempo tão ágil e tão firme desse grande jornalista que é Anibal Fernandes . "Se bem que o governo não tenha estendido a mão aos adversários , também não lhes vergastou o lombo." Mais adiante diz que "não se nota um propósito deliberado de perseguir ou de ameaçar". Para o Brasil, já é alguma coisa , e para a historia recente de Pernambuco é bastante . "A administração pública , todavia , remancha." Isso não sei , nem posso julgar .

(A animação dos negócios mostra bem que muito mais da metade da crise paulista de hoje é menos devida a possíveis estrupícios administrativos do governo Ademar que à atoarda dos intervencionistas , criadora da insegurança política . Estivesse nos Campos Eliseos um anjo sábio , e ele não conseguiria melhorar muito as coisas se ~~com~~ a todo momento tivesse de estar furando ondas de boatos . )

Pernambuco deposita grandes esperanças na Companhia Hidroelétrica de Paulo Afonso . Energia elétrica barata pode ajudar sua indústria a se libertar da lenha . As reservas florestais vão sendo torradas ; em um discurso o sr. Antiógenes Chaves refere cálculos de 5 a 11 milhões de metros cúbicos por ano para uma reserva calculada em 80 milhões de metros cúbicos , dos quais uma certa parte não aproveitavel economicamente . Queixa-se , nesse mesmo discurso , do baixo rendimento da mão de obra: ~~na~~ na indústria de construções , diz ele , experiências demonstraram que com os mesmos operários era possível aumentar até 40 por cento determinados tipos de produção , dentro das mesmas horas de trabalho , com o correspondente aumento de salários e com vantagem para o empresário e seus clientes, pela economia de tempo a traduzir-se em economia de empate do capital , de juros e tantos desperdícios .

Os salários são baixos . Um inquérito foi feito pelo SESI junto a 500 operários do Recife . Divididos em grupos segundo os salários mensais , resultou que o grupo mais numeroso corresponde à classe dos 400 a 499 cruzeiros . 23 por cento dos trabalhadores estão nesse grupo . 16 por cento estão na casa dos 300 , 12 por cento na casa dos 500 , 18 por cento na casa dos 700 , apenas 5 por cento na casa dos 800 , e daí para a frente , até a casa dos 1.500 cruzeiros mensais há uma com 2 por cento e as outras com 1 por cento apenas . Não é brincadeira isso : 88 por cento dos operários do Recife ganham menos de 800 cruzeiros por mês .

A miséria dos mocambos dá tristeza ; o lixo que a Prefeitura joga nos mangues é catado por mulheres e meninos . E o Recife cresce : uma grande porcentagem dos trabalhadores na indústria é de gente vinda do interior . Não deve ser sempre muito cheia de encantos a vida nesse interior para que a lama dos mangues da capital possa atrair gente de lá ...

Os mangues são belos de tarde , uma paisagem com três quartos de céu (como há céu no Recife!) choças e coqueiros e mas mesmo quem está se deliciando com água de côco misturada ao "scotch" não pode deixar de ficar aborrecido ao saber que das 500 habitações recenseadas nenhuma possui saneamento , apenas 172 possuem fossa , e os moradores das restantes 328 fazem seus despejos em lugares impróprios , como buracos , marés , etc . Ou que 60 por cento dos operários inqueridos têm saúde e 40 por cento são doentes ; isso entre os homens ; entre as mulheres operárias 56 por cento são doentes ...

Não se faz nada contra isso ? É evidente que se faz : o Estado , os institutos , o SESI , as organizações particulares religiosas ou não , os operários que lutam por melhores condições de vida . Mas os resultados ainda são pequenos , tristemente pequenos . No Recife , como na maior parte do Brasil os homens continuam a levar uma vida sub-humana... Acho que eu devia aos leitores este depoimento simples sobre a terra em que me deram tanto peru assado e tanto pitú gostoso .